

Benevides justifica aplicações

BRASÍLIA —O líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE), diante dos boatos de que a Subcomissão de Bancos encontrara cheques de João Alves em suas contas, pediu "providências" ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho. "O Mauro está numa indignação terrível e já me ligou umas cem vezes hoje", contou Passarinho à tarde.

Junto com o pedido, por escrito, Benevides remeteu à CPI uma declaração do Banco do Brasil dando conta de que, nos últimos cinco anos, o senador manteve aplicações em RDB, poupança e fundo ouro, com recursos "extraídos de subsídios, da verba de representação (salário) e do auxílio-moradia."

Segundo o coordenador da Subcomissão de Bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA), a CPI não havia localizado nenhum cheque do esquema do orçamento entre os créditos nas contas de Benevides e a movimentação é compatível com a de presidente do Senado, que tem suas despesas pagas pelo Legislativo durante os dois anos de mandato. "Como presidente do Congresso, eu não gastava nada", confirma o senador. Mesmo assim, Benevides ainda tem uma dívida antiga de mais de CR\$ 6 milhões a resgatar junto ao Instituto de Previdência dos Congressistas e está juntando dinheiro para pagá-la.